

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 6 – O Batismo e a Ceia do Senhor

Mateus 3.26 e 1 Coríntios 11

Elaborado por Rogerio Senna
rogeriosenna@ig.com.br

O batismo e a ceia do Senhor são as duas ordenanças da igreja estabelecidas pelo próprio Jesus Cristo, sendo ambos de natureza simbólica.

Em que consiste o batismo? É ele a imersão do crente em água, após sua pública profissão de fé em Jesus Cristo como Salvador único, suficiente e pessoal.

O fato de Jesus ter estabelecido o batismo nas águas como uma ordenança fica claro na Grande Comissão em Mateus 28.19, sendo que o próprio Jesus deixou o exemplo para sua igreja, sujeitando-se a ser batizado por João Batista.

A palavra “batizar” significa literalmente “mergulhar” ou “imersão”. O simbolismo do batismo consiste na morte e sepultamento do velho homem e a ressurreição para uma nova vida em identificação com a morte, sepultamento e ressurreição do Senhor Jesus Cristo e também prenúncio da ressurreição dos remidos.

A Bíblia destaca o batismo como ordenança. A missão do crente é “fazer discípulos” e depois batizá-los em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A Trindade participa do batismo, chancelando o compromisso do crente com o evangelho de Cristo.

O apóstolo Paulo assim nos diz: “Portanto, fomos sepultados com Ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida”.

O batismo é deveras importante. Ele produz a unidade da igreja, o corpo de Cristo. “Pois todos fomos batizados por um só Espírito para ser um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres; e a todos nós foi dado beber de um só Espírito” (1 Co 12.13).

Cristo nos deu o exemplo: “Então veio Jesus da Galileia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele. Mas João o impedia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim? Jesus, porém, lhe respondeu: Consente agora; porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele consentiu. Batizado que foi Jesus, saiu logo da água; e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito Santo de Deus descendo como uma pomba e vindo sobre ele; e eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mateus 3. 13-17).

Jesus aqui pediu para ser batizado não porque tinha pecado, porque nunca pecou. A frase “porque assim nos convém cumprir toda justiça” refere-se ao cumprimento da missão confiada a ele por Deus. Jesus viu o seu batismo como forma de promover o avanço da obra de Deus. Jesus foi batizado por que: estava confessando o pecado em nome da nação, como Neemias, Esdras, Moisés e Daniel fizeram; estava apoiando o que João pregava; estava inaugurando seu ministério público; estava se identificando com povo penitente de Deus, não com os fariseus, críticos que apenas assistiam.

O batismo assim é um ato de obediência e submissão ao senhorio de Cristo e o testemunho público de nossa fé cristã.

E a outra ordenança, a ceia do Senhor? Esta é uma cerimônia da igreja reunida, comemorativa e proclamadora da morte do Senhor Jesus Cristo, simbolizada por meio dos elementos utilizados: o pão e o vinho. O pão representando o corpo dado por nós no Calvário e o vinho simbolizando o seu sangue derramado na cruz.

O objetivo da ceia do Senhor é bem explicitado na Palavra, quando afirma: “Tomando o pão e tendo dado graças, o pariu-o e o entregou a eles, dizendo: isto é o meu corpo dado em favor de vós; fazei isto em memória de mim” (Lc 22.19).

Para participar da ceia faz-se necessário um autoexame, pois as Escrituras nos alertam que o homem deve examinar a si mesmo para comer do pão e beber do cálice, pois quem comer e beber sem ter consciência do corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação (1 Co 11.28-29).

O que devemos fazer é confessar o nosso pecado e participar da ceia. A ceia é momento de união do povo de Deus e de relembrar o sacrifício do nosso Salvador, bem como, de avaliação interior e fortalecimento espiritual de cada um de nós e da igreja como um todo.

Outro detalhe importante é o termo “indignamente”. Como já mencionado, cada um que participa da Ceia do Senhor deverá examinar-se para estar certo de que está participando de maneira correta, discernindo o verdadeiro significado do memorial. A palavra “indignamente” não se refere à dignidade da pessoa. Esta palavra descreve o modo de participar. A pessoa que não leva a sério esta ordenança está brincando com o sacrifício de Cristo e está se condenando por não discernir o corpo de Cristo. Assim, devemos ser cuidadosos

cada vez que participamos da ceia do Senhor. É imperativo que esqueçamos as preocupações mundanas e prestemos atenção exclusivamente à morte de Cristo. Se tratarmos a ceia do Senhor como um mero ritual, ou se a tomarmos levemente e deixarmos de meditar no seu significado, condenamo-nos diante de Deus.

Nós discípulos de Cristo somos privilegiados ao participarmos mensalmente da Ceia do Senhor. Deste modo, ligamos o passado, o presente e o futuro.

Passado: Olhamos para trás, para o sacrifício que Jesus fez na cruz. Entendemos isto como sendo o fundamento e o centro de nossa salvação.

Presente: Quando meditamos no terrível preço que Jesus pagou para nos redimir de nosso pecado, nossa decisão de resistir à tentação é fortalecida.

Futuro: Entendemos que a morte de Jesus é a base de nossa esperança, e assim proclamamos nossa fé nele quando olhamos em frente para a volta do Senhor e para nossa salvação eterna.

Não podemos esquecer nunca o dia negro no Calvário em que Jesus deu sua vida para salvar a nossa.

Que Deus nos abençoe!

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008
Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
MOUCE, Robert H. Novo comentário Bíblico Contemporâneo – Mateus. Editora Vida, 1996
WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006